



### Trabalhos Científicos

**Título:** Gravidez Na Adolescência: A Participação Paterna Na Visão De Mães Adolescentes

**Autores:** EDNA LÚCIA COUTINHO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FLOR DE MARIA ARAÚJO MENDONÇA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DAVID KARLOS MIRANDA MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JÉSSICA RODRIGUES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência tem sido encarada como um problema de Saúde Pública, especialmente por estar mais presente nas famílias de baixa renda, acarretando perpetuação da pobreza. OBJETIVO: Analisar a participação paterna sob a percepção de mães adolescentes. METODOLOGIA: Abordagem qualitativa. Realizadas entrevistas semiestruturadas, no domicílio de mães adolescentes que no momento da gravidez tinham idade menor ou igual a 16 anos. O número de entrevistas foi definido pelo critério de saturação. Para a análise do material coletado foi utilizada a Análise Temática, modalidade da técnica de Análise de Conteúdo. RESULTADOS: Foram entrevistadas 21 adolescentes, com idade, no momento da entrevista, entre 15 e 18 anos. A idade do pai do bebê variou de 17 a 55 anos. Apenas uma havia terminado o ensino médio, havendo adolescentes que estudaram apenas quatro anos. A maioria afirmava ser católica e cinco diziam não possuir religião. Uma estava casada. Sete casais coabitavam, mas apenas um vivia em domicílio próprio. As demais moravam na casa de familiares com pai e/ou mãe, irmãos, sogros e cunhados. Dez afirmaram receber ajuda financeira do pai do bebê. Seis pais participaram de pelo menos uma consulta pré-natal e oito acompanharam a gestante até a maternidade, porém nenhum assistiu ao parto. Em geral, as famílias eram monoparentais femininas, cujas mães acumulavam a sobrecarga do provimento de suporte financeiro e afetivo/emocional. O padrão de ausência dos pais/companheiros se repetiu nas gerações descendentes. O relacionamento era fragilizado e descontínuo, o que culminava no distanciamento não só do casal, mas também entre pais e filhos. Para essas jovens, “pai presente é pai que ajuda a cuidar”. A partir desse conceito, apenas 10 adolescentes afirmaram receber apoio para os cuidados com o filho. CONCLUSÕES: A ausência paterna é um fenômeno multifatorial e transgeracional. A rede de saúde está muito voltada para a gravidez na adolescência do gênero feminino, o planejamento familiar é destinado apenas para a mulher e o pai geralmente é afastado deste processo e dos processos de gravidez, parto e nascimento.